

INQUIETUDES E  
DESACORDOS  
A LEITURA ALÉM  
DO ÓBVIO



Luiz Percival Leme Britto

INQUIETUDES E  
DESACORDOS  
A LEITURA ALÉM  
DO ÓBVIO

MERCADO<sup>®</sup>  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Britto, Luiz Percival Leme

Inquietudes e desacordos : a leitura além do óbvio / Luiz Percival Leme Britto. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2012.

ISBN 978-85-7591-219-5

1. Ensino 2. Escrita 3. Leitura 4. Letramento 5. Língua e linguagem 6. Literatura 7. Sala de aula - Direção I. Título.

12-03911

CDD-371.3

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Leitura e escrita : Didática : Educação 371.3

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide

*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© *MERCADO DE LETRAS EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.*

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**abril/2012**

*IMPRESSÃO DIGITAL*

– IMPRESSO NO BRASIL –

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

*Percival, pai*  
*Ignez, mãe*



*Uma das características da consciência coisificada é manter-se restrita a si mesma, junto a sua própria fraqueza, procurando justificar-se a qualquer custo. Theodor W. Adorno*





## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
OS SENTIDOS DE LEITURA .....	17
LEITURA E FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR .....	35
LETRAMENTO X CONHECIMENTO .....	63
EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA, FORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO .....	83
LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS PEQUENAS .....	99
LITERATURA – CONHECIMENTO E COMPROMISSO COM A LIBERDADE .....	119
REFERÊNCIAS .....	139



## INTRODUÇÃO

Na prática escolar, produzem-se, de tempos em tempos, “consensos pedagógicos” que servem para balizar as propostas e modelos de ensino. Tais consensos, muitas vezes, são úteis, na medida em que referenciam a ação docente. Mas também são perigosos, principalmente se, de esteio, passam a ser realizados como absolutos imperativos.

No que concerne ao ensino da leitura e da escrita, os consensos atuais se manifestam em torno de dois eixos: a necessidade de ensinar a língua padrão; e a importância da formação do leitor.

O primeiro resulta de um intenso e mal resolvido debate sobre ensinar gramática, sendo interpretado de muitas maneiras, mas frequentemente apenas servindo de rótulo para a manutenção de definição de conteúdos e de procedimentos metodológicos caudatários da tradição normativa. Apenas marginalmente se realizam propostas que tenham como eixo

efetivo a leitura e produção textual e, mesmo aí, há muita indefinição e imprecisão conceitual e vacilo metodológico. A própria noção de língua padrão é vaga, não se verificando, no âmbito dos estudos contemporâneos da linguagem um referencial mais preciso do que isso quer dizer.

O segundo, paradoxalmente, incorpora uma miríade de representações imprecisas de sujeito, autonomia e de educação, que quase sempre termina num modelo liberal de subjetividade e de aprendizagem e na assunção de que, para ser leitor, o aluno deve gostar de ler e que isso se consegue pela escolha desimpedida e pelas práticas não-diretivas de leitura.

Este livro, já o título, anuncia meu incômodo com o modo como os atuais consensos tem se realizado: inquietam-me as interpretações mais comuns dos referidos consensos, obrigando a discordar dos modelos mais frequentemente propostos tanto de definição dos objetos de ensino como da compreensão do que seja língua, escrita e leitura.

Talvez seja óbvio que é função da escola ensinar a língua padrão e formar o leitor, mas há que buscar para além da obviedade o que isso efetivamente pode significar desde uma perspectiva de educação voltada para a formação e emancipação e apresentar outros referenciais, mesmo que de difícil realização, porque contrários à lógica do sistema.

Os seis capítulos que compõem o livro tem em comum esse incômodo e a indicação de uma alternativa para o ensino da leitura e da escrita e para a formação do leitor. São textos produzidos a partir de trabalhos que venho produzindo e publicando na forma de artigo desde 2003, quando lancei, por

essa mesma editora, *Contra o consenso – cultura escrita, educação e participação*.

Não há propriamente uma progressão na exposição, mas há unidade e identidade. Reescritos e autorreferidos, os textos assim reunidos montam um mosaico sobre ensino de língua e formação de leitor, de modo que cada quadro trata de um aspecto específico do problema, com independência suficiente para ser tratado isoladamente, mas sempre remetendo para a ideia de totalidade complementaridade.

Em *Os sentidos de leitura*, examino algumas interpretações e ampliações de sentido que se fazem em torno do conceito de leitura, tratando de verificar os sentidos que o vocábulo tem recebido e analisando sua pertinência para o ensino e a promoção da leitura. Uma versão ampliada deste artigo, com considerações que neste livro aparecem em outros capítulos, será publicada em coletânea organizada por Renata Junqueira Souza sobre leitura e formação.

*Leitura e formação na educação escolar* expande o conteúdo do texto anterior, examinado agora derivações teóricas e metodológicas do conceito de leitura para a educação escolar. Interessa principalmente estabelecer o vínculo entre leitura e formação, apontando os riscos e problemas das interpretações correntes de gosto e de escolha do texto. O texto incorpora dois trabalhos: o que lhe serve de base, foi publicado com o mesmo título em Souza (2009); para o item relativo à biblioteca escolar, trouxe o conteúdo desenvolvido em *O papel da biblioteca na formação do leitor*, publicado em *Salto para o futuro – biblioteca escolar: que espaço é esse?* Ano XXI Boletim 14 (2011).

*Letramento x conhecimento*, publicado em 2007 na revista *Caleidoscópio*, com o título *Escola, ensino de língua, letramento e conhecimento*, podia, pelo tema e perspectiva de análise aparecer como o capítulo inicial. Nele investigo as relações entre leitura e conhecimento e advirto para as limitações do conceito de letramento, sem negar sua contribuição para a reflexão teórica e para a prática pedagógica.

Dando sequência à reflexão, em *Educação linguística, formação e emancipação*, apresento uma reflexão ampliada, articulando a educação linguística com os princípios gerais da educação escolar, com base em dois pressupostos: o de que a função da educação escolar é contribuir para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos, em especial no que concerne aos conhecimentos que expandem o cotidiano e rompem com o senso comum; e o de que a educação linguística implica a ação pedagógica que leve o estudante a perceber a língua e a linguagem como fenômenos históricos complexos, compreendendo seu funcionamento, usos e formas, e usando-a com propriedade nas modalidades oral e escrita, em especial para estudar e viver sua subjetividade. Não ofereço um programa ou uma definição de conteúdo ou métodos de ensino: antes traço princípios que devem ajudar nessa tarefa. Em grande parte, ele retoma artigo publicado em Correa e Saleh 2009.

*Leitura e escrita na educação escolar de crianças pequenas* foi motivado pelos debates promovidos por Ana Lúcia Goulart de Farias sobre a educação infantil e leitura no âmbito do Congresso de Leitura do Brasil. São quatro as fontes: *Educação infantil e cultura escrita*, publicado em Faria e Mello (2005); *Letramento e alfabetização: implicações para*

*a educação infantil*, publicado em Faria e Mello (2007); *A criança não é tola*, publicado em Paulino (1997) e *Para além do certo de ler – duas histórias de criança e leitura*, publicado em Instituto Ecofuturo (2010). O texto apresenta uma reflexão sobre as forma de inserção das crianças pequenas no mundo da escrita e as formas de incentivo e ensino da leitura nessa fase da vida.

Finalmente, *Literatura – conhecimento e compromisso com a liberdade* trata do valor e do sentido da literatura na formação humana, destacando a tensão entre a arte e o entretenimento e a importância de considerar, tanto na dimensão da educação escolar como no nível social mais geral, o valor ético e estético da literatura. O texto incorpora reúne dois outros trabalhos *Literatura: conhecimento e compromisso com a liberdade*, publicado em 2009 na revista *Leitura: Teoria & Prática*; e *Conhecimento ou entretenimento: afinal, o que faz a literatura?*, publicado em FNLIJ (2008).

Espero com essa iniciativa contribuir para que a educação escolar, especialmente o ensino de leitura e escrita e a formação do leitor, seja cada vez mais um espaço de (re)conhecimento do mundo e das subjetividades, afirmadas como pessoas livres e indagadoras da existência.